

A IMPORTÂNCIA DA CONTROLADORIA NA RELAÇÃO ENTRE EMPRESA E INVESTIDOR

*THE IMPORTANCE OF CONTROLLERSHIP IN THE RELATIONSHIP BETWEEN
COMPANY AND INVESTOR*

*LA IMPORTANCIA DE LA CONTROLADURÍA EN LA RELACIÓN ENTRE
EMPRESA E INVERSIONISTA*

*Ana Luiza Faria Souza (ana.souza142@fatec.sp.gov.br)
Kely Neves dos Santos de Miranda (nevesmiranda15@gmail.com)
Doroteia Soares dos Santos(doroteia@fatecguaratingueta.edu.br)*

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá

Resumo

A controladoria é utilizada pelos setores da empresa, no sentido de atualizar-se de acordo com o mercado e suas novas exigências, na intenção de alcançar os níveis de transparência, ética e governança que o mercado procura. Faz-se necessária, então, a existência de uma controladoria adequada, a fim de agregar valor econômico à empresa e, conseqüentemente, atrair novos investidores. Essa relação vai exigir total transparência, comunicação, suporte e clareza por parte da empresa, por essa razão, este artigo tem como objetivo informar a importância da controladoria na empresa e na forma como transmite as informações para seus investidores, pois os acionistas necessitam de informações sobre a empresa para poderem realizar seus investimentos, essas informações são fornecidas pela controladoria da empresa para que possam analisar suas projeções, com o intuito de saber se vale a pena realmente investir na empresa. Para tanto foi elaborado um estudo de caso com a Empresa Positivo Tecnologia S.A., destacando a forma como ela apresenta os indicadores financeiros, meios de comunicação entre os interessados e como legitima os dados fornecidos.

Palavras-chave: Controladoria, Auditoria externa, Relação com Investidores, Empresa Positivo.

Abstrac

The controllership is used by the company's sectors, to update according to the market and its new requirements, with the intention of reaching the levels of transparency, ethics and governance that the market seeks. It is necessary, therefore, the existence of an adequate controllership, to add economic value to the company and, consequently, to attract new investors. This relationship will require total transparency, communication, support and clarity on the part of the company, for this reason, this article aims to inform the importance of controllership in the company and in the way it transmits information to its investors, as shareholders need information about the company in order to make their investments, this information is provided by the company's controller so that they can analyze their projections, in order to know if it is really worth investing in the company. For that, a case study was prepared with Positivo Tecnologia S.A., highlighting the way in which it presents financial indicators, means of communication between stakeholders and how it legitimizes the data provided.

Keywords: Controllership, External Audit, Investor Relations, Positive Company.

Resumen

La Controladuría es utilizada por los sectores de la empresa, con el fin de actualizarse de acuerdo con el mercado y sus nuevos requerimientos, con la intención de alcanzar los niveles de

transparencia, ética y gobernanza que el mercado busca. Es necesaria, por tanto, la existencia de una interventoría adecuada, a fin de agregar valor económico a la empresa y, en consecuencia, atraer nuevos inversionistas. Esta relación requerirá de total transparencia, comunicación, respaldo y claridad por parte de la empresa, por ello, este artículo tiene como objetivo informar la importancia de la contraloría en la empresa y en la forma en que transmite información a sus inversionistas, como necesidad de los accionistas de información sobre la empresa para poder realizar sus inversiones, esta información es proporcionada por la contraloría de la empresa para que puedan analizar sus proyecciones, con el fin de saber si realmente vale la pena invertir en la empresa. Para ello, se elaboró un caso de estudio con Empresa Positivo Tecnologia S.A., destacando la forma en que presenta los indicadores financieros, los medios de comunicación entre los stakeholders y cómo legitima los datos proporcionados.

Palabras clave: Contraloría, Auditoría Externa, Relación con Inversionistas, Empresa Positiva.

Introdução

Diante da necessidade de compreender as diversas figuras atuantes, ativamente, dentro de uma empresa, identificou-se uma peça-chave: a controladoria a qual fornece ferramentas e informações (desde o setor operacional até o CEO da corporação), como: formações em sistemas, estudos, informações relevantes, dados necessários para a tomada de decisão, entre outras, visando agregar valor e desenvolvimento econômico à entidade. E esse compilado de instrumentos disponibilizados aos diferentes setores da companhia, serão baseados nas informações e mensurações de dados extraídos dos sistemas de informação utilizados pela própria Controladoria que auxiliaram no controle, identificação e eliminação dos futuros ou atuais riscos (SANTOS, 2012).

Além disso, essa figura chave que atua nas empresas, tem a função de acompanhar as diretrizes do mercado e se adequar a ele, pois a evolução veloz das corporações atualmente, traz junto com o seu crescimento a necessidade de equiparar todo o progresso das corporações, às novas demandas exigidas pelo mercado. Segundo Drucker (2004, p.200): “[...] as empresas de hoje, especialmente as grandes empresas, simplesmente não sobreviverão neste período de rápida mudança e inovação a não ser que adquiram uma competência empreendedora[...]”. Diante disso, pode-se compreender a necessidade de as empresas terem uma controladoria bem implementada e eficiente, pois seu papel é fundamental para a evolução das companhias. Sendo assim, Padoveze (2010), também vai enfatizar que a responsabilidade de assegurar a eficácia da empresa é da Controladoria, através de seus métodos, teorias e ferramentas.

Por esse motivo, a intenção deste artigo é demonstrar a responsabilidade e atuação da Controladoria dentro das corporações, enfatizando a sua importância e o seu impacto na relação entre a empresa e o acionista. Pois como o mercado está em constantes mudanças e novos empreendimentos surgem a todo o momento, os especuladores de mercado buscam, justamente, essa característica inovadora nas empresas e, esse perfil procurado, será encontrado em empresas que tenham uma gestão competente, com alto grau de governança corporativa. Carlomagno (2018, p.129) complementa essa necessidade de atualização nas empresas enfatizando que “para lidar

com a disrupção, urge que as antigas corporações incorporem novas práticas de gestão e governança”.

Diante do exposto, será apresentado um estudo de caso com a empresa Positivo Tecnologia S.A. No estudo, será relatado como a empresa se comunica com os acionistas, assim como, ela informa os demonstrativos contábeis; destacando a forma que a companhia apresenta os seus indicadores financeiros, os meios de comunicação empregados e a legitimação dos dados fornecidos. Como metodologia aplicada para o desenvolvimento do artigo, utilizou-se de pesquisas bibliográficas para fundamentar o estudo de caso. Para embasar o estudo, esta dissertação irá mais a fundo sobre o conceito e aplicações da controladoria, comunicação entre empresa e interessados com ênfase na relação com os investidores (RI) e a auditoria, que vem para autenticar os dados apresentados.

1 Controladoria

Controladoria não pode ser vista como um método, voltado ao como fazer. Para uma correta compreensão do todo, devemos cindi-la em dois vértices: o primeiro como ramo do conhecimento responsável pelo estabelecimento de toda base conceitual, e o segundo como órgão administrativo respondendo pela disseminação de conhecimento, modelagem e implantação de sistemas de informações (ALMEIDA; PARISI; PEREIRA, in: CATELLI, 2010, pg. 344).

De acordo com os autores Almeida, Parisi e Pereira (in: CATELLI, 2010), pode-se compreender a controladoria por uma outra perspectiva, a qual demonstra que ela atua de diferentes maneiras, além da função de apenas exercer o controle. É importante reconhecer esses segmentos de atuação da controladoria na empresa, pois, dessa forma, fica evidente que ela pode atuar em diferentes áreas, com ferramentas diferentes, trazendo conhecimento, estudos, teorias e, também, as implantações, métodos, práticas e os atos que deverão ser verdadeiramente praticados.

Fazendo um complemento com o que foi citado anteriormente e trazendo a controladoria como uma peça atuante na organização da empresa, é necessário perceber que a controladoria não tem o poder de atuar sozinha, ela conta com a colaboração, comprometida e responsável, dos demais setores. Esses setores serão direcionados pelos seus respectivos gestores, líderes e afins, que receberam apoios e direções vindas da controladoria. O trabalho em conjunto busca alcançar os objetivos propostos para a companhia.

Dessa forma, Franklin Santos, complementa:

Controladoria como órgão administrativo tem por propósito garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborar com gestores, na obtenção da eficácia de suas áreas quanto aos aspectos econômicos e assegurar a eficácia empresarial, também, sob aspectos econômicos, por meio da coordenação dos esforços dos gestores das áreas. (SANTOS, 2012, p.6)

Por isso, há necessidade do papel do *Controller* ser muito bem executado, pois sua atuação poderá comprometer todo o resultado de uma empresa. Principalmente pela questão da imagem que a empresa poderá passar aos principais interessados, como: investidores, sociedade, sócios, clientes, etc. A imagem exposta terá como reflexo os seus próprios resultados e esforços, sendo bons ou ruins.

Sob o pensamento de Nakagawa, temos que

O *controller* desempenha sua função de controle de maneira muito especial, isto é, ao organizar e reportar dados relevantes, exerce uma força ou influência que induz os gerentes a tomarem decisões lógicas e consistentes com a missão e objetiva da empresa (NAKAGAWA, 2010, p.13)

Uma das ferramentas mais importantes que podem ser utilizadas pelo *Controller* é o Sistema de informações. Nesse sistema ficam armazenados todos os registros e movimentações realizadas pelas empresas durante os anos, de diferentes setores, como: logística, abastecimento, estoque, equipamento, fornecedores, funcionários etc., sendo possível compilar essas informações, de diversas formas e, com isso, utilizar os relatórios extraídos desse sistema, como base de dados nos momentos de tomada de decisão.

Sistema contábil preparar e editar demonstrativo financeiros e relatórios gerenciais, os primeiros destinados prioritariamente a usuários externos e os segundos, preferencialmente, usuários internos, ou seja, os gestores (NAKAGAWA, 2010, p.72)

De acordo com Padoveze (2012, p. 03):

A controladoria pode ser definida, então, como a unidade administrativa responsável pela utilização de todo o conjunto da ciência contábil dentro da empresa. Como a ciência contábil é a ciência do controle em todos os aspectos – passado, presente, futuro, e como a ciência social exige a comunicação de informação, no caso a economia, a controladoria cabe a responsabilidade de implantar, desenvolver, aplicar e coordenar todo o ferramental da ciência contábil dentro da empresa, nas suas mais diversas necessidades.

Fica evidente que a responsabilidade destinada ao *Controller* é bastante complexa e exige muita competência. Estar informado dos acontecimentos externos e internos que irão impactar o desenvolvimento econômico da empresa, seja de forma positiva ou negativa, requer muita dedicação nos estudos macroeconômicos e microeconômicos. Pois, através das informações extraídas desses estudos, a controladoria terá uma visão ampla dos eventos atuais e iminentes que poderão afetar a empresa e dessa forma poderá fazer ensaios dos possíveis cenários. Segundo Padoveze (2011, p.207) “Tanto a leitura do ambiente quanto a construção de cenários são

instrumentos para o Planejamento Estratégico, pois lidam com informações sobre o macroambiente, econômico, político e social”.

A leitura do ambiente deve abranger todas as variáveis e entidades que afetam o sistema empresa, sejam internas ou externas, a construção de cenários é fundamentalmente ligada com o ambiente macroeconômico e suas implicações visíveis à empresa e seu setor (PADOVEZE, 2011, p.209).

Portanto, é notório que as análises econômicas precisam ser feitas, enfatizando os pontos mais importantes que vão afetar o desenvolvimento da empresa. É primordial estar preparado, de forma preventiva, a todos os possíveis cenários. Essa prevenção, fica sob a responsabilidade da Controladoria e dos demais setores orçamentários. De acordo com Padoveze (2011, p. 209) “[...] é imprescindível que o *controller* e os participantes do comitê orçamentário participem da leitura e do processo de discussão das variáveis encenadas”.

Isso tudo visando agregar valor às organizações, evitando as práticas antieconômicas, os erros potenciais e buscando sempre preservar os ativos da empresa, assim como seus componentes patrimoniais. Este tipo de prática, é mais uma forma de demonstrar como a Controladoria é importante, como o seu trabalho vai impactar nos interesses dos investidores pelas companhias e, assim, proteger e perpetuar o relacionamento entre eles.

2 Auditoria

Auditoria pode ser definida para Júlio Sérgio Cardozo, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro-FAF (1997, p.23) como, “um estudo e avaliação sistemáticos das transações realizadas e das demonstrações contábeis consequentes”. Portanto, a auditoria vem para complementar o papel da controladoria, pois sua finalidade é apresentar as informações coletadas através das análises dos documentos e comunicar os resultados para os interessados.

O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários. Isso é alcançado mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatórios financeiros aplicáveis. (ATTIE, 2011, p.66)

Como a relação entre empresa e os interessados é essencial, para acontecer é necessário ter transparência e ética nas demonstrações dos relatórios financeiros, e auditoria expõe a veracidade dos dados. Muitas vezes, o processo de autenticação pode ser por meio de teste de procedimento, que prova a credibilidade dos procedimentos adquiridos pela empresa, pela auditoria interna ou então auditoria externa.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2003), “a auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da Entidade”. A auditoria interna é elaborada pela os próprios funcionários da empresa, conhecido como auditor interno. O mesmo tem que ter habilidades e conhecimentos necessários para executar as auditorias. Quando a empresa seleciona o colaborador interno, ele precisa ser do departamento distinto do que está sendo auditado para não gerar conflito de interesse, já que o auditor tem que ter ética ao realizar averiguação.

2.1 Auditoria Externa

Segundo Jund (2001, apud, CARVALHO; PEREIRA, 2013, p.6), “a auditoria externa é uma das técnicas utilizadas pela contabilidade, ou seja, aquela destinada a examinar a escrituração e demonstrações contábeis, a fim de confirmar sua adequação”. A auditoria externa ou auditoria independente surge como parte da evolução do capitalismo. Com a expansão do mercado e o aumento da concorrência nasce a necessidade de crescimento da empresa, como investimento na tecnologia e aprimorar o controle e procedimentos internos em geral, tendo como objetivo de reduzir os custos e tornando seus produtos e serviços mais atrativos no mercado. Contudo, para ocorrer essa expansão da organização é necessário ter um montante considerável, para isso as empresas tiveram que captar os recursos de terceiros como empréstimos de longo prazo ou abrindo seu capital social para novos acionistas.

Para Almeida (1996, p. 02), “Os investidores precisam conhecer a posição patrimonial e financeira, a capacidade de gerar lucro (caixa) e como está sendo efetuada a administração financeira dos recursos na empresa”. Essas informações auxiliam os investidores a avaliar a segurança e a rentabilidade do seu investimento, essa verificação pode ser feita através das demonstrações contábil como o balanço patrimonial, demonstrativo de resultado do exercício (DRE) ou então através do fluxo de caixa da empresa, disponibilizando-se esses pareceres nos meios de comunicação empresa e investidor.

Ao contrário da auditoria interna, o responsável por auditar as análises contábeis não pode ter vínculo com a empresa, uma forma de assegurar que não houve fraude nas verificações. A contratação de empresas que prestam serviços de auditoria independentes é comum entre as entidades que são de Sociedade por ações, foco do nosso artigo, que possui uma lei das sociedades anônimas para fundamentar este estudo. A lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, diz que “as demonstrações financeiras das companhias abertas observarão, ainda, as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários e serão obrigatoriamente submetidas à auditoria por auditores independentes nela registrados.” (BRASIL, 1976)

3 Relação com os investidores

Relações com Investidores (RI) é uma função executiva estratégica integrante da alta administração de uma empresa e que combina as disciplinas de finanças, comunicação e marketing corporativo. Seu objetivo é o de amplificar a credibilidade da companhia de forma a impactar positivamente seu valor de mercado e reduzir seus custos de capital. (TREIGER, 2021 pg. 13)

Com o passar dos tempos o setor de RI vem ganhando cada vez mais reconhecimento no mercado, uns dos motivos para isso ter ocorrido é o papel crescente dos agentes internos para o um bom desenvolvimento da imagem da empresa na sua reputação corporativa e na confiança que os investidores despertam quando reconhece o valor justo do negócio. Para poder se ter uma boa comunicação entre empresa e investidores é preciso ter transparência, ética e bom senso. Além de tudo isso, não seria exagerado falar que essa comunicação é fundamental quando se trata do relacionamento com possíveis investidores, sendo ela a peça principal no planejamento do diálogo entre empresa e investidores. Assim sendo podemos afirmar que essa comunicação tem que ser bem planejada pela empresa que deseja captar novos stakeholders e manter os antigos. Para poder especificar os lados vamos relatar o que seria os stakeholders.

De acordo com Padoveze (2011, p.85)

Entende-se por investidores todos os agentes do mercado financeiro (corretoras, bancos de investimentos, investidores individuais, etc.), incluindo:

- As entidades oficiais, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as Bolsas de Valores;
- As entidades patronais, como a Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), o Instituto Brasileiro de Relação com Investidores (IBRI) e o Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA);
- As entidades de classe de investidores, como a Associação de Analistas e Profissionais de Investimento de Mercado de Capitais (APIMEC) e o Instituto Brasileiro dos Executivos Financeiros (IBEF), etc.

Conhecendo as entidades que podem ser investidores, agora podemos observar como a empresa deve se portar nesse relacionamento. Como ela deve fazer para se destacar no mercado através dessa ferramenta; isso ocorre normalmente a partir de ideias previamente pensadas e documentadas. Um documento aplicado nesse caso é o relatório administrativo.

“Este relatório é obrigatório para as sociedades por ações, sejam elas abertas ou fechadas. É o instrumento oficial de comunicação da empresa com os investidores.” (PADOVEZE, 2011, p. 85). Assim, através desse relatório a empresa informa seus investidores tudo o que se passa na mesma no último exercício contábil, para sanar qualquer dúvida que esses cheguem a ter. Esse documento tem que ser redigido de forma clara e compreensiva para os investidores, para seu melhor entendimento. Assim deve ser redigido o relatório da administração.

Os seguintes aspectos devem ser observados:

- Linguagem: clara, precisa, direta, concisa, com simplicidade.
- Evitar: relatórios mudos, temas e modismo das teorias de administração, análises de conjuntura sem correlação com a empresa, omissão de aspectos relevantes, *window dressing* (enfeites desnecessários ou para desviar a atenção), exagerada predominância de análise retroativa, apresentação cara, mas não criativa.
- Enfatizar: retorno sobre o investimento, capacidade de pagamento, análise da geração de lucros e caixa, informações segmentadas (isto é, detalhamento mínimo do resultado por unidades de negócios), apresentação sumária e concisa das estratégias adotadas, existentes e a adotar, produtividade, aspectos internacionais dos negócios, inovação, tecnologia, alianças estratégicas, fusões e aquisições. (PADOVEZE, 2011, p. 86).

Sendo assim, o setor de RI vai complementar o trabalho da contabilidade e também da auditoria levantando informações relevantes e de qualidade para serem divulgadas nos meios de comunicação que a empresa utiliza. Fortalecendo então o nível de transparência da imagem da empresa no mercado diferenciando das demais concorrentes.

4 Estudo de caso da POSI3

A Positivo Tecnologia S.A. é uma empresa de tecnologia com sede no Brasil, fundada em 1989 e desde dezembro de 2006 tem suas ações (POSI3) negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, B3, sob observância das práticas de Governança Corporativa, Novo Mercado.

A Positivo Tecnologia, tem como atividades preponderantes a industrialização, comercialização e desenvolvimento de projetos na área de informática; industrialização; comercialização e locação de software e hardware; comercialização de equipamentos de informática, de sistemas de aplicação pedagógica e de administração, escolar, planejamento e suporte técnico-pedagógico; representação, comercialização, implantação, treinamento e suporte, assistência técnica de equipamentos e de sistemas de ensino técnico, tecnológico e científico em diversas áreas e demais atividades correlatas.

Dentre os produtos fabricados e comercializados pela Companhia encontram-se: computadores de pequeno e médio porte, computadores portáteis, servidores, tablets, monitores, placas eletrônicas, mesas educacionais informatizadas, celulares, smartphones e softwares educacionais, e uma linha de produtos voltada para a “internet das coisas”.

De acordo com o site da Positivo Tecnologia, a empresa se encontra listada no Novo Mercado, categoria de maior nível de Governança Corporativa da B3. A listagem nesse segmento especial implica a adoção de um conjunto de regras societárias que ampliam os direitos dos acionistas, além da divulgação de políticas e existência de estruturas de fiscalização e controle.

O Novo Mercado é um segmento de listagem de títulos da Bolsa destinado à negociação de ações emitidas por empresas que se comprometem, voluntariamente, com a adoção de boas práticas de governança corporativa e

disclosure adicional, em relação ao que é normalmente exigido pela legislação (FORTUNA, 2015, p.627).

A participação da Companhia neste segmento reforça o compromisso com a transparência na comunicação e no relacionamento com os acionistas e demais stakeholders.

Fortuna (2015) relata que entre os motivos pelos quais ocorreu a criação dessa categoria, Novo Mercado, foi a obtenção de um maior grau de segurança que será concedida aos acionistas, justamente pela transparência que as informações são passadas.

Para obtenção a classificação como de Novo Mercado, as principais práticas a serem adotadas pela empresa, além de das já mencionadas para o Nível 2, no que couber, são:

- proibição da emissão de ações preferenciais;
- extensão para todos os acionistas detentores de ações ordinárias das mesmas condições obtidas pelos acionistas controladores; e
- realizar oferta de compra de todas as ações em circulação, pelo seu valor econômico, nas hipóteses de fechamento de capital ou cancelamento de registro para negociação nesse Novo Mercado (FORTUNA, 2015, p. 629).

5 Comunicação entre os investidores e a empresa Positivo

Galdi (2021) evidencia que “Há a necessidade de comunicação financeira quando agentes externos à empresa demandam informações para a tomada de decisões”. A comunicação entre organização e os investidores é fundamental, ainda mais quando há informações relevantes que têm a capacidade de persuadir nas decisões dos investidores. Como já mencionado nos tópicos anteriores, essas informações consistem em apresentar os indicadores financeiros que afetam a rentabilidade da empresa, como o balanço patrimonial ou então a estrutura societária da empresa. Tais esclarecimentos sobre os dados, é essencial para empresa que tem seu capital aberto na Bolsa de Valores. Há cláusulas legais que tratam da importância da transparência nas divulgações, como exemplo a lei das sociedades anônimas lei nº 6.404/76.

Administradores da companhia aberta são obrigados a comunicar imediatamente à bolsa de valores e a divulgar pela imprensa qualquer deliberação da assembleia geral ou dos órgãos de administração da companhia, ou fato relevante ocorrido nos seus negócios, que possa influir, de modo ponderável, na decisão dos investidores do mercado de vender ou comprar valores mobiliários emitidos pela companhia (BRASIL, 1976).

No site da empresa Positivo Tecnologia, foram encontrados diversos tipos de informações que a empresa transmite para os investidores, futuros acionistas, e demais stakeholders. Dentro dessas informações há uma área destinada apenas para os investidores onde são colocados todos os tipos de dados importantes de interesse aos investidores. Nos documentos são apresentados materiais com resultados (desde 2005 até 2022) que são os release (materiais informativos) de

resultados, demonstrações financeiras, videoconferências, transcrição das videoconferências e apresentação (documento com as principais informações e resultados); Apresentações institucionais e para investidores em que apresentam as informações iniciais da empresa, trajetória, segmento de mercado, modalidade de negócios e apresentação dos principais cargos; Planilhas de excel com as informações financeiras do Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado, Demonstração de Fluxo de Caixa, Unidades de Negócio, Volume e Avenidas de Crescimento; Documentos exigidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com os resultados trimestrais, formulários, comunicados ao Mercado, fatos relevantes, aviso aos acionistas, assembleias, atas de reuniões, etc. Por último, existe o canal direto onde os interessados podem ter uma comunicação direta com RI (Relação Investidor), através dos contatos disponíveis, endereço, e-mail e local para envio de mensagens.

Vale ressaltar que na página do site da Positivo Tecnologia, ficam os anúncios com as datas das próximas videoconferências que são disponibilizadas a todos que tenham desejo de participar, também disponibilizam áudios e um relatório escrito da reunião. Importante lembrar, também, que ao final dessas videoconferências, são selecionadas perguntas, feitas pelos espectadores, para o apresentador responder.

A comunicação da empresa Positiva Tecnologia com seus investidores é formada por uma estratégia que traz credibilidade nas análises, ainda mais, quando a mesma utiliza o setor de RI junto com a controladoria para coletar as informações, unificá-las e informá-las para os interessados.

Um outro ponto relevante são as auditorias externa que são feitas por empresas que possui uma grande reputação no mercado de auditorias. Conhecidas como as “*Big Four*”, as quatro grandes são empresas internacionais que trabalham no ramo de auditorias e consultorias, a Positivo utilizou nos seus últimos relatórios financeiros as empresas KPMG e Deloitte para auditar as demonstrações. Com isso, as análises tiveram mais veracidade para os investidores e os demonstrativos importantes foram auditados com mais precisão, já que a empresa não tem um setor responsável pela auditoria interna e a responsabilidade pela autenticidade das verificações são todas das auditorias independente.

A preocupação que a empresa possui para que as informações dos relatórios cheguem aos seus investidores é significativo, pois mostra o quanto a empresa se importa com a transparência, a ética e a integridade, já que faz parte dos valores da organização.

Considerações Finais

Este trabalho buscou trazer uma figura que atue de forma ativa na empresa, assim como o papel dessa figura, pode impactar na relação entre investidor e organização. A figura identificada que tem um papel efetivamente importante é a área da controladoria. O papel da controladoria na

empresa, de modo geral, é assegurar o financeiro, resguardando os ativos e fazendo com tenha crescimento econômico, redução de riscos, e desenvolvimentos.

Isso tudo agrega valor às empresas e como consequência atrair novos investidores. Pois, o sócio investidor precisa ter interesse pela empresa como um todo, e esse interesse começa pelas análises de todos os indicadores importantes, visando conhecer a saúde financeira da empresa, quais são as expectativas de crescimentos e se seu investimento terá retorno. Logo após, a auditoria faz sua contribuição, as empresas responsáveis por auditar os dados da empresa irão autenticar e validar os documentos analisados, oferecendo então, mais credibilidade aos fatos apresentados para os investidores, idealizando os mesmo a se sentirem mais seguros com os seus investimentos.

No caso da Positivo Tecnologia, as empresas responsáveis pela autenticação dos dados fazem parte das *big fours*, utilizando a estratégia da notoriedade das *big fours* a Positivo consegue transmitir seus relatórios financeiros com mais fidedignidade. Além disso, aumentando positivamente a relação com seus investidores, já que se sentiram seguros e participativos dentro da empresa.

Ressaltamos também o departamento encarregado de fazer a intercomunicação, a relação com o investidor (RI), cuja forma de comunicação entre empresa e investidores é clara, simples e direta com todas as informações relevantes da empresa. Com o passar do tempo, este setor (RI) vem ganhando cada vez mais reconhecimento no mercado, um dos motivos para isso é o papel crescente dos agentes internos para um bom desenvolvimento da imagem da empresa na sua reputação corporativa e na confiança que os investidores despertam quando reconhecem o justo negócio.

Referências

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 8. Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

ATTIE, William. **Auditoria**: conceito e aplicações – 6. Ed. São Paulo. P. 66, Atlas. 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 6404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre a sociedade de ações. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, [1976]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 20. out. 2022.

_____. Conselho Federal de Contabilidade. **Aprova a NBC T 12 da Auditoria Interna** – Regras Gerais aprovação. 2003. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res986.htm>>. Acesso em: 25. out. 2022.

CARDOZO, Júlio Sérgio de Souza. Origem e conceitos de auditoria. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 2, n. 2, p. 27-36, 1997. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/viewFile/6661/pdf>>. Acesso em: 13 out. 2022.

- CARLOMAGNO, Selistre M. Disrupção, Governança e Corporate Venture em Empresas Estabelecidas: Qual o Papel do Conselho de Administração na Governança da Inovação. In: BRANDÃO, Carlos Eduardo Lessa; FONTES FILHO, Joaquim Rubens; NUNES, Sérgio. **Governança Corporativa e Inovação: tendências e reflexões**. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Muritiba. São Paulo; 2018. Disponível em: <<https://conhecimento.ibgc.org.br/Lists/Publicacoes/Attachments/23834/publicacaoLivro2018-GCEInovacao.pdf>>. Acesso em: 12. out. 2022.
- CARVALHO, Fábio Luiz de; PEREIRA, Nayara. A importância da Auditoria Externa na Detecção de Fraudes. **Revista Semana Acadêmica**. 2013. Disponível em: <https://www.semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_da_auditoria_externa_n_a_deteccao_de_fraudes.pdf> Acesso em: 15. out. 2022.
- CATELLI, Armando. **Controladoria: Uma Abordagem da Gestão Econômica-GECON**. 2 ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- DRUCKER, Peter. F. **Inovação e espírito empreendedor**. Prática e princípios. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 2004. Disponível em: <<https://nc400.files.wordpress.com/2012/02/drucker-1987.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2022.
- GALDI, Fernando Caio. Comunicação financeira corporativa e o papel da atividade de Relações com Investidores no Brasil. **Organicom**, v. 18, n. 35, p. 61-71, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/183666/173848>>. Acesso em: 19. out. 2022.
- FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2015. Disponível em: <[Mercado_Financeiro_produtos_e_servicos_by_Eduardo_Fortuna_z_lib.pdf](#)>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- SANTOS, Franklin. **Controladoria**. 1 ed. Recife, Clube de Auditores, 2012.
- NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria: Conceitos, sistemas, implantação**. 1 ed. 9 reimpr. São Paulo. Atlas, 2010.
- PADOVEZE, Clovis L. **Controladoria estratégica e operacional**. 3 ed. revista e atualizada. São Paulo, Cengage Learning, 2012.
- _____. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 2 ed. 1 reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- PORTAL DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de contabilidade. NBC T 12- Auditoria Interna**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t12.htm>>. Acesso em: 19 out. 2022.
- TREIGER, José Marcos: **Introdução a relação com investidores: um guia prático e conciso sobre a comunicação com o mercado de capitais**. Rio de Janeiro. Alta Books, 2021. Disponível em: <<https://www.google.com.br/books/edition/Introdu%C3%A7%C3%A3oaRela%C3%A7%C3%B5esc omInvestidor/qkIWEAAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1&dq=comunica%C3%A7%C3%A3o+com+os+inv estidores&printsec=frontcover>>. Acesso em: 24 out. 2022.